

VISÃO DO CORREIO

Mais investimentos, empregos e renda

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (Pnad), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ampliam as responsabilidades dos Três Poderes em relação ao país. Conquistas como a queda da pobreza extrema a níveis históricos não podem ser perdidas por causa de disputas mesquinhas, que coloquem em risco a economia, cujo desempenho vem surpreendendo os mais otimistas.

O avanço de 2,9% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2023, com forte recuperação do mercado de trabalho, permitiu que a renda média dos brasileiros tivesse aumento de 11,5%, um ganho muito bom. O foco do governo no Bolsa Família complementou o impulso do PIB, reduzindo a desigualdade social. Pelos cálculos da Fundação Getúlio Vargas (FGV), 11,3 milhões de pessoas ascenderam à classe média no ano passado, mais do que a população de Portugal.

Portanto, é vital que Legislativo, Executivo e Judiciário aparem as arestas, deixem as divergências de lado e concentrem os esforços no que realmente interessa à população: a melhoria da qualidade de vida. Números preliminares apontam que a atividade teve um salto entre 0,6% e 0,9% no primeiro trimestre do ano ante os últimos três meses de 2023. Ou seja, a economia continua rodando, criando empregos e gerando renda, movimento fundamental num Brasil em que, apesar dos avanços, 8,3% da população continuam vivendo na miséria.

Há muito a ser feito, e parte importante do trabalho está no Congresso, que, nos últimos meses, tem se mostrado insensível às demandas da sociedade, aprovando projetos que representam retrocessos em vez de se dedicar a temas realmente relevantes. Além de não fechar brechas que permitem a determinadores setores avançarem sobre as receitas públicas, mesmo contribuindo pouco para o bom andamento da economia, cria despesas insustentáveis, como o quinquênio a juizes e procuradores, ao custo anual de R\$ 42 bilhões.

O descompasso do Legislativo em relação ao desejo da população é tão grande, que deputados e senadores ameaçam a regulamentação da reforma tributária sobre o consumo. O projeto aprovado foi um avanço extraordinário depois de mais de três décadas de debate. Essa regulamentação permitirá que o país dê um passo à frente e avance na tributação da renda a fim de corrigir aberrações como a de rendimento médio mensal do 1% mais rico da população — cerca de 2 milhões de brasileiros — corresponder a 39,2 vezes o ganho dos 40% mais pobres.

Isso, num país que registra deficit nas contas públicas. Quer dizer: são os que recebem mais que vêm se apropriando da transferência de renda feita pelo governo. Não que a tributação maior sobre a renda dos mais ricos vá resolver os problemas de caixa do Tesouro Social. Mas é questão de justiça. É para isso que o Executivo, o Legislativo e mesmo o Judiciário devem se atentar. Não há mistérios, basta apenas vontade desses atores para deixar os interesses partidários de lado e se voltar para o povo, como manda a Constituição.

Os últimos 10 anos foram terríveis para o Brasil. Mergulhou em uma severa recessão, enfrentou o impeachment de uma presidente, passou por um governo que tensionou até o limite a democracia, teve de encarar uma pandemia terrível e ainda viu uma tentativa de golpe de Estado fracassada. Independentemente de todos esses percalços, o país se refez, garantiu a solidez das instituições, voltou a crescer economicamente e reduziu a extrema pobreza ao menor nível (8,3%) desde o início da série histórica. Poucas nações têm a capacidade de mostrar tamanha resiliência.

Sendo assim, espera-se que os esforços, ainda que tímidos, no sentido de acalmar os ânimos na política e de estabelecer prioridades em favor da população dê resultados concretos. Em um ambiente de tranquilidade, transparente e de previsibilidade, os agentes econômicos cumprirão à risca o que lhes cabe nesse jogo: investir no aumento da produção, criar empregos e distribuir renda.



ANA DUBEUX
anamdubeux@gmail.com

Onde plantamos nossas raízes

O 21 de abril é daqueles dias históricos para o **Correio Braziliense**, um jornal que nasceu com a cidade e, completa com ela, 64 anos. Desde sempre, celebramos com entusiasmo. Com maratona, histórias, memórias e pessoas. Este ano, destaco uma série que me emocionou e acredito que emocionará a cada um que assisti-la.

Falo da série de vídeos, exibida pela TV Brasília e postada nos canais do YouTube da TV e do **Correio**, que conta um pouco da história de seis pessoas que guardam a nossa memória como um pote de ouro. Memórias do início do **Correio**; memórias de Brasília e memórias de suas próprias vidas, que se confundem com a do jornal.

Aída Rodrigues, coordenadora de apoio administrativo; Irlam Rocha Lima, repórter de Cultura e jornalista; Francisco Lima Filho (Chiquinho), que cuida do nosso acervo no Cedoc; Possidônio Meireles, gerente-geral; Lino Ferreira, gerente de produção, e Liana Sabo, repórter e jornalista de gastronomia, fizeram do **Correio** um segundo lar. Longevos nesta redação, todos com mais de 30 anos, alguns com mais de 50, eles têm profunda devoção pelo jornal, por Brasília, pelas histórias vividas aqui.

Sabe aquela famosa frase de bastidor de redação: “Parem as máquinas!”. Sim, Lino Ferreira, o “cara” do industrial, testemunhou todas as vezes em que ela foi pronunciada por algum editor quando uma notícia muito importante rompeu a

madrugada e paralisou a impressão.

Irlam e Liana são as testemunhas de criação do mercado gastronômico e da cena musical de Brasília. Recepcionaram todos os chefs e os músicos de fora de Brasília quando aqui chegavam. Da mesma forma, apresentaram e destacaram os talentos locais nas duas áreas. São a história, a memória, as melhores fontes sobre cultura e gastronomia. E estão ativos nas nossas páginas e também no on-line.

Chiquinho é um acervo ambulante. Conhece tudo e mais um pouco. Cuida extraordinariamente do nosso centro de documentação, localiza histórias, resgata fatos com maestria. Possidônio sempre foi o homem da mão na massa, que organizava o jornal e cuidava com a redação dos detalhes das grandes coberturas. Aída é a primeira pessoa a recepcionar nossos leitores e a reconhecer a notícia por trás de uma história aparentemente singela.

Para a nossa sorte, todos eles continuam aqui. Têm profunda devoção pelo **Correio** e suas histórias se confundem com a cidade, o jornal e a notícia. Plantaram suas raízes por aqui. Assim como o gerente de jornalismo da TV Brasília, o competente Patrício Macedo, que idealizou e produziu os vídeos. É uma emoção revê-los a cada dia e saber o quanto a relação com o trabalho e com o lugar pode ser profundamente transformadora. Parabéns, **Correio**! Parabéns TV Brasília! Parabéns, Brasília!



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Parabéns, Brasília

Quando cheguei a Brasília, no fim de 1996, vindo transferido de minha cidade querida União (PI), em meu emprego, no Banco do Brasil, para a Agência Central, no Setor Bancário Sul (SBS). Vim com vontade para enfrentar desafios. Sentia menos calor e mais frio. Havia períodos, no ano, que só um dia era formado por duas ou três estações, alternadas entre períodos diurno e noturno. Trouxe, naquela bagagem, a honrosa transferência de meu bacharelado em letras português/espanhol e intenso saudosismo da família, dos clientes do BB e dos amigos do nosso Piauí. Mas Brasília falou: “Seu lugar de destino é aqui e aí”. Foi como uma réplica do sonho de São Dom Bosco: cheguei à terra do leite e mel, que, mesmo sem mar, oferece uns lindos e grandes lagos, verde bem cultivado, nos parques — vias públicas e privadas — sob nosso belo céu! Hoje, levamos nossos parabéns e desejando sucessos pelo crescimento de nossa capital, que reúne fé, oração, cultura, labuta, crescimentos materiais e espirituais & tal.

» **Antônio Carlos S. Machado**
Águas Claras

Parabéns, Brasília 2

O período 1957/1960 foi épico em que a engenharia brasileira mostrou sua força e no qual o Brasil viveu uma epopeia com a construção da nova capital e com a integração do Centro-Oeste com as demais regiões do país. Época em que poderosas máquinas rasgaram terrenos em locais inóspidos para ligar, por asfalto, cidades, antes, quase inacessíveis entre si; para as construções de barragens, de usinas de energia elétrica, de fábricas de equipamentos agrícolas, de automóveis, entre muitas outras. Época que bons ventos sopraram sobre a nação e que trouxeram confiança inabalável aos espíritos dos que viveram naquela época e que tiveram a oportunidade de conviver, por esse breve tempo, em uma verdadeira democracia. Hoje, Brasília completa 64 anos com uma população em torno de 3 milhões de habitantes. Brasília foi uma cidade planejada com amplas avenidas e grandes espaços para estacionamento ao uso do automóvel. Com uma frota atual de veículos superior a 2 milhões, apesar dos importantes investimentos em novas pistas, novos viadutos e túneis, o fato é que com a ineficiência do transporte público ao longo dos tempos, a consequência que se observa, é um verdadeiro caos no trânsito nos horários de pico. Taí uma importante questão a ser solucionada. Até quando? Quem viver, verá?

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Parabéns, Brasília! Gratidão por ter me acolhido.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Parabéns, Brasília! Que seja sempre a capital da esperança de um Brasil melhor, mais solidário e justo.

Alfredo Dias — Asa Sul

Cigarro eletrônico, só para quem tem inteligência artificial.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Desigualdade de renda: é só trabalhar e deixar de viver de auxílio que a renda aumenta.

Ynavi Avlis — Brasília

BICICLETA

FISCALIZAÇÃO ELETRÔNICA DE RODOVIAS

MICRO-ÔNIBUS DO PLANO PILOTO

» Vilmar Oliva de Salles

Taguatinga

Parabéns, Brasília 3

Hoje, você está completando 64 anos de existência. Ah, como foi bom ter visto os movimentos para o seu nascimento e acompanhar o seu desenvolvimento. Eu tinha 10 anos, morava em Vianópolis (GO), via todos os dias na antiga praça da estação ferroviária, dezenas de caminhões que aguardavam para serem carregados com o material que lá chegava em vagões, vindo de outras partes do país, e que viria para esta parte do Planalto Central, por uma estrada de chão, para que você saísse dos projetos. A Novacap tinha um posto avançado em Vianópolis. Eu ficava lá na minha terra natal ouvindo as pessoas falarem da coragem destemida do presidente Juscelino Kubitschek. O lema “50 anos em cinco” corria de boca em boca. Você já começou a me ajudar ali naquele movimento de descarga e carregamento. Minha saudosa mãe fazia doces e salgados em casa e eu os vendia aos motoristas e a outros trabalhadores naquela praça. Oito anos após a sua inauguração,

eu vim lhe conhecer. Gostei e decidi ficar. Foi uma das mais acertadas decisões de minha vida. Você me acolheu e me deu a oportunidade de viver bem. Só tenho a lhe agradecer. Minhas filhas, netas e netos tiveram o privilégio de nascerem aqui, e se sentem muito felizes. Obrigado por tudo que me deu e mil vezes parabéns. Nós lhe amamos muito. Você é linda demais.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Parabéns, Brasília 4

Brasília chegou aos 64 anos. Há de se reconhecer que, mesmo sendo vítima de muitos desgovernos, com raríssimas exceções, a capital da República é linda, como espaços largos e verdes. É uma das mais arborizadas cidades do país. Árvores que exibem flores e frutos ao longo de todos os meses. Brasília não abriga só os poderes e os poderosos, mas gente humilde e de boa índole. Ainda que existam crises, violência e tantas outras situações nada agradáveis, próprias de cidades grandes, Brasília ainda é um dos melhores lugares para se viver. Que assim continue e consiga vencer seus problemas. Parabéns!

» **Maria Olga Pereira**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS * SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES (promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br